



percursos pedestres

Guimarães

capital europeia
da cultura



2012

PR1 s.torcato · PR2 citânia
· PR3 penha



PR1 S.Torcato e seus moinhos

S.Torcato é uma pequena vila a 6Km de Guimarães, com um vasto património histórico-cultural, onde se sente a harmonia entre a Terra, o Homem e o Rio, sempre interligados por caminhos com História que tentaremos recuperar e preservar. Sendo um vale de tradições rurais, com a introdução do milho rijo em meados do século XVI, os moinhos tiveram um papel importante no desenvolvimento económico local. As características vinhas de enforcado, que ladeiam os campos de cultivo e o rio, em harmonia com os moinhos, dão uma beleza paisagística, única e diferente, própria desta região do Minho. Terra de fé e de fortes tradições e cultura seculares, o culto a S.Torcato tem como ponto alto a romaria Grande no 1º domingo de Julho.

A localidade oferece ao visitante outros motivos de curiosidade, além do belo Santuário granítico, dos parques envolventes, do Museu Etnográfico e de Arte Sacra, a Capela da Fonte do Santo, local onde S.Torcato foi martirizado no ano de 715, quando pretendia impedir o avanço do exército árabe de Muça, general de Tarik, sobre a região. De acordo com a tradição, o seu corpo foi descoberto por um monge beneditino, sob um monte de pedras, no local onde hoje se ergue a Capela da Fonte do Santo. O monumento com mais história é, sem dúvida, a Igreja Velha de S.Torcato, onde, durante séculos, se recolheu o corpo incorrupto do Santo.



PR1 s.torcato e seus moinhos

Ficha técnica

Partida e chegada
S.Torcato

Âmbito
Desportivo, histórico-cultural, ambiental e paisagístico

Tipo de percurso
de Pequena Rota, por caminhos rurais

Distância a percorrer
8,5 Km - circular

Duração do percurso
Cerca de 4 horas

Nível de dificuldade
Fácil

Desníveis
Pouco acentuados

Época aconselhada
Todo o ano



① Mosteiro de S. Torcato

O Mosteiro de S. Torcato, construído a partir de um projecto desenhado, em 1868, pelo arquitecto de origem russa e nacionalidade alemã, Bohnfledt, no qual foram introduzidas, posteriormente, alterações pelo arquitecto José Marques da Silva, que as continuou até 1940. A obra deste santuário mostra uma técnica de construção em granito de grande rigor e perfeição. Tal facto conferiu à região uma vasta tradição na arte da cantaria.

No interior do mosteiro venera-se o corpo incorrupto do primeiro mártir do cristianismo ibérico, que repousa em mausoléu, na Capela-mor do Santuário, onde recebe a veneração dos fiéis, que ali acorrem em romaria. A devoção ao santo cedo transformou a localidade num dos maiores centros romeiros do norte do país.

O Santuário abre para o Terreiro das Missas Campais, um amplo quadrilátero

empedrado, de abundante arvoredor, bancos de pedra à volta e dois coretos simétricos, onde, em dias festivos, evoluem as tradicionais danças populares, executadas pelos dois exímios ranchos folclóricos existentes na freguesia.

Ao fundo do terreiro, abre-se, em cota desnivelada, um frondoso parque, com lago artificial e barcos de recreio, muito disputados no Verão pelos visitantes, sobretudo pela criançada.

② Museu Etnográfico de S. Torcato

Instalado no edifício-sede da Irmandade de S. Torcato, nas traseiras do Santuário e inaugurado em 1985, o Museu Etnográfico e de Arte Sacra é também visita obrigatória. O seu espólio, referente à construção do templo, às romarias e ao culto a S. Torcato, reparte-se por várias salas do edifício. Num imóvel, ao lado, guardam-se peças importantes ligadas ao trabalho do linho e da vinha, além de ferramentas identificativas das profissões outrora existentes na freguesia.

Visitas mediante marcação prévia
Contacto: Irmandade de S. Torcato
Tel. 351 253 551 150



③ Campo da Ataca

"Segundo a tradição oral de muitas gerações, foi aqui neste lugar que teve início, em 24 de Junho de 1128, a Batalha de S. Mamede, na qual D. Afonso Henriques conquistou a chefia do Condado Portucalense e iniciou o processo político da independência de Portugal, ao afastar a tentativa de hegemonia galega que pretendia tomar conta do poder no nosso território. Pode, pois, dizer-se que aqui nasceu Portugal."

Prof. Doutor Diogo Freitas do Amaral

O arranjo deste campo foi feito, sob proposta do Prof. Doutor Freitas do Amaral, pela Câmara Municipal de Guimarães, por ocasião do II Congresso Histórico de Guimarães, dedicado ao Estudo de "D. Afonso Henriques e a sua Época". O campo foi inaugurado no dia 27 de Outubro de 1996, no encerramento do referido congresso, sendo as esculturas de Augusto Vasconcelos.



⑤ Moinho de Sub-Devesa

Moinho de rodízio, ainda em pleno funcionamento (segunda a sábado). Para além da visita, pode comprar-se o pão característico da região – broa de milho, aos actuais moleiros: o Sr. António e a D. Joaquina.



⑥ Capela da Fonte do Santo

A freguesia de S. Torcato deve o nome ao santo que nasceu em Toledo (Espanha) no séc.VII, sendo mais tarde bispo da diocese de Braga. Este pastor, segundo a tradição, foi morto, com mais 27 acompanhantes fiéis à religião católica, exactamente em S. Torcato, pelo bárbaro Muça, chefe de um comando de muçulmanos, quando atacava Guimarães em 715. Mais tarde, segundo a mesma tradição, por sinais vindos do céu, foi anunciado o local onde se encontrava o corpo de S. Torcato. E, ao ser retirado o cadáver, brotou uma caudalosa fonte que, desde então, sempre serviu para curas de romeiros crentes na lenda.



7 Igreja Paroquial S. Torcato

A igreja de S. Torcato é um templo românico, produto de várias fases construtivas, ao longo de praticamente quatro séculos (X-XIII). Contudo, o seu interesse está relacionado com o espólio pré-românico.

As campanhas arqueológicas dos anos 80 do século passado, que fazem situar a ocupação nos primeiros tempos da idade média, permitiram destacar elementos pré-românicos de importância significativa, definindo-se este monumento como um dos mais emblemáticos testemunhos da arte visigótica do norte do país.

Os mais importantes vestígios são os frisos de calcário que decoram a parte interna da capela-mor:

Com uma decoração cuidada, à base de círculos tangentes e quadrifólios, eles são um dos principais elementos de caracterização da complexa realidade

artística do século X: ao mesmo tempo que revelam uma relação directa para com a homogénea produção asturiana (com a qual os seus promotores estavam ideologicamente vinculados), atestam, também, a vitalidade de um canal de influência Sul-Norte, relacionando-se estilisticamente com peças geométricas identificadas em Tomar e em Lisboa.



Actividades alternativas

Viva Park

Circuito de Pontes, Senda Botânica, Educação Ambiental, Observação da fauna e flora, Paintball, Orientação, Tiro com arco, Tiro com zarabatana, Busca ao tesouro, Escalada, Slide, Rappel, Campos de Férias, Festas de aniversário e Incentivos.

contactos:
tel.: +351 253 553 139
tlm: +351 919 660 625
www.vivapark.pt



Fauna e Flora

Os olhares mais atentos poderão observar, com muita sorte, ainda, durante o percurso, a perdiz (*Perdix perdix* ou *Alectoris rufa*), o javali (*Sus scrofa*), a raposa (*Vulpes vulpes*), aves de rapina, o peto verde (*Picus viridis*), o peto real, o cuco canoro (*Cuculus canorus*), entre outros.

Pode, também, avistar animais como o coelho, o rato de água, o esquilo, a rã ibérica, as trutas, os escalos e talvez a lontra.

Relativamente à flora, além dos carvalhos, pinheiros, castanheiros, choupos e videiras, encontra-se a vegetação característica de zonas ribeirinhas, como os salgueiros, amieiros, marmeleiros e vegetação de pequeno porte.

Festas e feiras locais

Feira dos 27

27 de Fevereiro

Festa do Linho “Linhal”

1º Sábado de Julho

Romaria Grande de S.Torcato

1º fim-de-semana de Julho

Feira da Terra

2º fim-de-semana de Julho

Festival de Folclore de S.Torcato

3º fim-de-semana de Julho

Festa das Colheitas

1º fim-de-semana de Outubro

Feira semanal

Sábado

Contactos úteis

G.N.R.

tel.: +351 253 551 384

Farmácia

tel.: +351 253 551 752

Centro de Saúde de S.Torcato

tel.: +351 253 551 372

SOS Floresta

118

SOS Emergência

112

Visitas guiadas aos percursos

Ecoturismo Montanha Viva

tel.: +351 919 660 625

info@montanhaviva.com



Moinhos de Água

História

Não existem elementos necessários que permitam situar exactamente a data do aparecimento dos moinhos de água nas regiões que correspondem hoje a Portugal, mas parece legítimo supor que eles tenham sido introduzidos pelos Romanos, como um aspecto da difusão geral do sistema por todo o Império. A existência do moinho de água entre nós comprova-se com indubitável segurança já no século X, sendo muito abundantes os textos que, daí em diante, aludem a moinhos, *molinos*, *molendini aquae*, ou *sesegas*, *sessecas* ou *sigas molinarium* ou *molinantium* (que são o local onde estava o moinho, ou as bases onde eles seriam edificados).

Tipologia

Em Portugal encontravam-se dois tipos de moinhos de água: de roda horizontal, e de roda vertical. A palavra porque é designado o primeiro é derivada do

étimo latino *molinus*; ao passo que a que designa o segundo, *acenia* ou *azenha*, é de origem árabe.

Dentro da categoria geral dos moinhos de água, podem definir-se dois tipos fundamentais: I- moinhos de roda horizontal, que podem ser: de rodízio, com penas; de rodete submerso (sistema de turbina) e II – moinhos de roda vertical, ou azenhas, que podem ser de propulsão superior; e de propulsão média e inferior (azenhas de rio). Nesta região os moinhos existentes são de rodízio. Todo o conjunto está situado no interior de pequenas habitações que, nesta região, são feitas de alvenaria de pedra, cobertas a telha de canudo formada por duas partes distintas sobrepostas – o sobrado e o cabouco ou inferno.

Não foi só ao longo de pequenos rios – rio Febras e rio Torto – ou ribeiros, que nesta região, o engenheiro do homem construiu essas maravilhas, mas também nas margens dos rios mães, desses pequenos rios – é o caso do Rio Ave.



PR2 rota da citânia

Ficha Técnica

Partida e chegada

S. Salvador de Briteiros

Âmbito

Histórico-cultural, ambiental e paisagístico

Tipo de percurso

de Pequena Rota, por caminhos rurais

Distância a percorrer

9,5 Km - circular

Duração do percurso

Cerca de 4 horas

Nível de dificuldade

Fácil

Desníveis

Pouco acentuados

Época aconselhada

Todo o ano



PR2 Rota da citânia

A “Rota da Citânia” estende-se ao longo das freguesias de Donim e S. Salvador de Briteiros, na orla setentrional do concelho, delimitado a norte pelas montanhas de altitude média acima dos quatrocentos metros da Falperra e a zona de vale do rio Ave, a sul. Trata-se de um território que, para além de dispor de boas condições naturais para as actividades agro-pastoris, disponibiliza excelentes condições de defesa natural, condições privilegiadas para os desenvolvimentos das primeiras formas civilizacionais. Os trabalhos arqueológicos de Martins Sarmento em Sabroso e em Briteiros, a partir de 1875, permitiram conhecer uma das mais importantes civilizações castrejas do noroeste peninsular:

Os achados arqueológicos que então foram disponibilizados, e que podem ser observados na Citânia de Briteiros e no Museu da Cultura Castreja (dois espaços integrados neste trilho pedestre),

representam importantes testemunhos da complexidade civilizacional destes povos. Dos artefactos em ouro, com decorações muito elaboradas até ao trabalho da pedra, de que são exemplos emblemáticos as Pedras Formosas, os objectos de uso pessoal, os instrumentos e alfaia usados nas actividades quotidianas, permite-nos imaginar que a civilização castreja, “matriz da identidade cultural” dos povos do noroeste possuía formas culturais e artísticas bastante evoluídas. Ao longo do rio Ave e dos afluentes Febras e Torto podemos, ainda hoje, observar alguns dos artefactos de maior utilidade na economia agro pastoril desta região – os moinhos. E, pois, na procura dos moinhos e da paisagem envolvente que o convidamos a fazer o percurso que a seguir lhe propomos.

① Museu da Cultura Castreja

O Museu da Cultura Castreja está instalado no Solar da Ponte, propriedade da Sociedade Martins Sarmento, construção do séc. XVIII/XIX com um belo Parque, foi residência da família de Francisco Martins Sarmento. Este colocou a sua inteligência ao serviço da sua curiosidade ilimitada e tornou-se um respeitado investigador de nível europeu. O Museu da Cultura Castreja é não só o primeiro espaço dedicado à cultura castreja, cultura autóctone que apenas existe no NO peninsular e é a matriz cultural desta faixa atlântica da Península Ibérica.



O Museu evidencia a importância daquela cultura, constituindo, também, o justo preito de homenagem ao Sábio que a libertou do manto de encantamento com que as mouras a esconderam durante séculos.

Horário:
9.30h - 12.30h / 14.00h-18.00h
aberto diariamente
(excepto nos dias 25 de Dezembro, 1 de Janeiro e domingo de Páscoa)
tel.: / fax: +351 253 478 952
www.csarmento.uminho.pt



③ Citânia de Briteiros (M. N.)

As ruínas arqueológicas de Briteiros são uma prova extraordinária da existência de um importante povoado primitivo, de origem pré-romana, pertencente ao tipo geral dos chamados “castros” do noroeste de Portugal. Evidenciam nitidamente caracteres da cultura castreja, ainda que fortemente romanizados no começo da era cristã.

As numerosas construções, de vários tipos, dispostas um pouco livremente, mas obedecendo contudo a um ainda que incipiente esquema urbanístico, oferecem pistas impressionantes e muito objectivas para o conhecimento daquelas gentes tão remotas, alcandoradas no cimo dos montes e mesmo assim protegidas por várias cinturas de muralhas, cujos extensos panos ainda hoje se podem admirar. O espólio arqueológico destas ruínas encontra-se exposto, em Guimarães,

no Museu Arqueológico da Sociedade Martins Sarmento.

Horário:
9.30h - 18.00h
aberto diariamente
tel.: / fax: +351 253 415 969
www.csarmento.uminho.pt
visita virtual: <http://citania.csarmento.uminho.pt>



④ Moinho de Requeixo em Donim

Moinho de cubo, de construção medieval, com reservatório granítico perfurado em seis peças e caleira de granito.



Fauna e Flora

A paisagem da Citânia de Briteiros é dominada por formações geológicas graníticas, de origem plutónica, que afloraram à superfície e que, sem dúvida alguma, foram matéria-prima para a construção das habitações dos povos que aí habitaram.

A actual paisagem é marcada grandemente por Giestas, sobretudo das espécies Giesteira-das-serras, Piorno-dos-tintureiros, Urze e Tojo da espécie *Ulex europaeus*.

Podem observar-se em grande quantidade Líquenes, Musgos e Fetos assim como plantas da família das crasuláceas, plantas que, de um modo geral, apresentam um porte rasteiro, folhas muito reduzidas e carnudas e caules flexíveis, características deste tipo de local.

Na povoação poder-se-á também observar uma grande quantidade de Sobreiros e outras espécies de árvores tais como: Pinheiros, Castanheiros e

Eucaliptos. Outrora, neste local, poder-se-iam observar campos agrícolas com diversas plantas, que serviam de alimento, matéria-prima para o vestuário e habitação desses povos, tais como: Trigo, Milho, Cevada, Fava, Ervilha, Linho e Centeio. Ainda é possível observar-se diversas espécies de fauna como: animais aquáticos (Barbos, Trutas, Bogas, Escalos e Lontras), aves (Cucos, Melros, Rolas e Cotovias) e animais selvagens (javalis, coelhos, perdizes).

Festas e feiras locais

Festa de S. Pedro das Taipas

29 de Junho

Festa de S. Romão e

S. Salvador de Briteiros

2º fim-de-semana de Agosto

Feira semanal das Caldas das Taipas

Segunda-feira

Contactos úteis

G.N.R.

tel.: +351 253 576 117

Bombeiros

tel.: +351 253 576 114

Farmácia (Briteiros Salvador)

tel.: +351 235 572 655

Unidade de Saúde

de S. Salvador de Briteiros

tel.: +351 253 579 520

Centro de Saúde das Taipas

tel.: +351 253 479 750

SOS Floresta

118

SOS Emergência

112

Visitas guiadas aos percursos

Ecoturismo Montanha Viva

tel.: +351 919 660 625

info@montanhaviva.com



História

Embora remonte ao período pré-histórico a ocupação da Montanha da Penha, foi nos últimos três séculos que se intensificou essa relação dos homens com o espaço onde predominam as rochas graníticas. Este lugar serve de miradouro à cidade de Guimarães e simboliza a amena convivência da religiosidade, das manifestações da fé cristã, com os recursos legados pela Natureza. A Penha é um espaço fascinante, onde grutas, penedos, desfiladeiros, fontes e árvores de grande porte são atractivos para retemperadoras caminhadas por entre vestígios da devoção cristã dos homens que a transformaram.

Ficha Técnica

Partida e chegada

Guimarães (Parque da Cidade ou Igreja de N. Sra. da Consolação e Santos Passos (S. Gualter)

Âmbito

Histórico-cultural, ambiental e paisagístico

Tipo de percurso

Pequena Rota

Distância a percorrer

8,5 Km

Duração do percurso

Cerca de 3 horas

Nível de dificuldade

Fácil

Desníveis

Cota mínima 210m / máxima 613m

Época aconselhada

Todo o ano

PR3 rota da penha





PR3 Rota da Penha

Numa área geográfica inóspita e de difícil acesso por entre as penedias, a dinamização da ocupação religiosa como hoje a conhecemos surgiu porque, em 1702, um ermitão de nome Guilherme Marino, oriundo de França, depois de deambular por terras da Galiza e do Norte de Portugal, escolheu a da Montanha de Santa Catarina para se fixar numa das várias grutas naturais existentes.

Pertencente à ordem de Santo Antão, o ermitão escolheu o lugar porque, de acordo com os seus designios espirituais, o considerou propício à vida contemplativa. Adaptada a gruta, o ermitão terá mandado esculpir, em Braga, uma pequena imagem da Virgem e a terá colocado para devoção na dita formação rochosa. O acto constituiu o momento fundador da gruta como ermida da Senhora do Carmo, designação como actualmente a conhecemos.

Na montanha, a presença do ermitão, entretanto descoberto por caçadores, difundiu-se e a gruta transformou-se num pequeno templo. Ainda no século XVIII, uma pequena comunidade de carmelitas descalços, presidida por Frei Joaquim de Santo Elias, sucedeu ao ermitão. Esta comunidade terá dado continuidade e incremento ao culto, ao entronizar a imagem da Virgem e ao edificar um simples hospício.

Perto desta gruta surgiram outros espaços adaptados, que hoje se definem como a Adega do Ermitão, a Gruta da Senhora do Carmo, a Gruta do Padre Caldas, a Capela de São Cristóvão, o Jardim Suspenso, o Penedo Suspenso e a Casa do Despacho. Produtos do esforço do ermitão e das esmolas dos crentes (já frequentes, na altura) para o processo de sacralização do espaço.

Durante a segunda metade do século XIX, principalmente, são expressas as intenções

de administrar e fomentar o culto à já existente imagem e ermida da Senhora do Carmo da Penha, bem como de beneficiar o conjunto dos valores naturais, monumentais, religiosos, históricos e culturais do espaço sagrado. Surgem locais de culto e respectivas devoções populares às entidades divinas.

Na Montanha da Penha, o culto a Santo Elias, *padroeiro do sono*, estabeleceu-se precisamente junto à gruta-ermida da Senhora do Carmo. A devoção à Senhora do Carmo está na origem das manifestações em torno de outras entidades marianas, como a Senhora da Penha ou a Senhora de Lurdes. Está ainda relacionada com o aparecimento da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha. Esta associação religiosa começou a formar-se muito antes da constituição e aprovação dos seus estatutos, oficialmente aprovados pelo alvará de 23 de Março de 1872.



Desde então, a Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha tem gradualmente cumprido com os objectivos para os quais se propôs, como a administração do espaço e do património, fomento do culto, celebração festiva às entidades divinas evocadas no planalto da Montanha da Penha, preservação e valorização turística do local.

Desde a adaptação de uma gruta em local de culto à Virgem até à actualidade, a Penha sofreu uma profunda transformação. De agreste e inóspito, o espaço tornou-se agradável e tranquilo, onde os visitantes podem encontrar o reconforto espiritual e um parque natural propício à descoberta de inesquecíveis momentos de lazer.



① Convento de Santa Marinha da Costa (Pousada)

Este local tem antigos vestígios de um templo pré-românico. No entanto, segundo a tradição, o convento foi fundado em 1154, pela rainha D. Mafalda, mulher de D. Afonso Henriques, que o doou aos Cónegos Regrantes de Santo Agostinho. Em 1528 esta ordem religiosa foi substituída pelos monges de S. Jerónimo. A anteceder o templo existe um escadório da segunda metade do séc. XVIII, e, subindo-o, chegámos à igreja, de fachada rococó, em cujo interior existe um notável conjunto de esculturas religiosas. A abóbada da capela-mor, de estilo renascença é em granito. O risco da caixa do órgão, balaustrada e oratório do coro, rococós, dourados e pintados numa imitação de mármore, são atribuídos a Frei José de Santo António Vilaça. O cadeiral da capela-mor, de bela talha neo-clássica de meados do séc. XIX é atribuída ao italiano Luís Chiari enquanto que o cadeiral do coro dos finais do

séc. XVIII, foi desenhado pelo arquitecto Carlos Cruz Amarante. Este edifício possui também azulejos de tapete (séc. XVII), e azulejos historiados que tornaram famosa a Varanda de Frei Jerónimo. A parte conventual, após um incêndio que a danificou profundamente, em 1951, sofreu um restauro e está actualmente transformada em Pousada.

② Capela de Santa Catarina

Pequeno templo escondido entre penedos que possui um púlpito portátil em talha antiga e na forma de um cálice. António Caldas refere que a capela é "obra talvez de pobríssimos pastores" e que a invocação da santa foi "instituída em 1738" (CALDAS, 1996: 369). Apesar da ausência de provas documentais, talvez esta antiga capela tenha sido erigida num local sobranceiro como o resultado de um processo de crença baseada na função de protecção das lendas maléficas e de clamores de inspiração medieval, profusos em elevações montanhosas como a Serra de Santa Catarina.

Quer a origem medieval da capela quer o hagiotopónimo que a designa (e também a serra onde se situa) denotam uma remota preocupação pela sacralização do espaço. A designação da serra pelo nome de Santa Catarina derivou da fervorosa



devoção popular à santa. É provável que este templo tenha sido erguido entre os séculos XV e XVI. Precisamente devido aos séculos que já deve ter, esta capela terá sido alvo de várias reformas ao longo dos anos. A última intervenção, em 2007, permitiu o restauro integral da capela e da sua área envolvente.



③ Pio IX

A definição dogmática da Imaculada Conceição confirmou oficialmente a fé popular à Virgem. Mas também suscitou um certo dinamismo devocional em Portugal, ao ponto de se pretender erguer um monumento nacional que assinalasse a definição promulgada pelo Papa Pio IX. No Sameiro, em Braga, essa pretensão concretizou-se primeiramente, em 1869, com a edificação de um monumento e, depois, de um santuário dedicado à Imaculada Conceição de Maria. Na Penha, a efeméride foi assinalada também com um monumento, cuja construção se iniciou mais tarde, em 18 de Junho de 1882, com a solene colocação da primeira pedra, tendo sido inaugurado onze anos depois (em 8 de Setembro de 1893), em homenagem ao Papa que, em 1854, permitiu que o lugar se tornasse sagrado e dedicado à Imaculabilidade de Nossa Senhora. A imagem foi oferecida pelo benemérito

Fernando de Castro Abreu Magalhães. A estátua em mármore de *Carrara*, de cinco metros de altura, representa Pio IX a abençoar; enquanto segura a bula *Ineffabilis Deus*, com a qual proclamou, em 8 de Dezembro de 1854¹, na Basílica de São Pedro, como dogma a Imaculada Conceição. Trata-se de um miradouro privilegiado circundado por sinuosos e esguios caminhos.

¹ *Já antes, na encíclica Ubi Primum de 2 de Fevereiro de 1849, o Papa Pio IX tinha pedido aos bispos que verificassem, nas respectivas dioceses, quais os sentimentos do clero e do povo relativamente à Conceição da Virgem Imaculada.*



④ Gruta da Senhora de Lurdes

Trata-se de uma cavidade rochosa, situada na penedia anexa ao monumento dedicado ao Papa Pio IX. A imagem em mármore da Senhora de Lurdes foi oferecida por um benemérito (Fernando de Castro Abreu Magalhães, de Fafe, negociante em Petrópolis, no Brasil). A colocação da imagem da Virgem ocorreu por ocasião da festa de Nossa Senhora do Carmo (em 17 de Julho de 1892), originando a primeira peregrinação anual à Penha em 8 de Setembro de 1893 (no mesmo dia da inauguração do monumento dedicado ao Papa Pio IX). A imagem da Virgem de Lurdes foi entronizada em 19 de Julho de 1893. A partir desta data passaram a realizar-se as peregrinações anuais à Penha. Houve sucessivas intervenções de recuperação do local. A prática do culto à Nossa Senhora de Lurdes da Penha recebeu influências das aparições da Virgem à pastorinha

Bernadette Soubirous. Este fenómeno, ocorrido em 1858 (na gruta de Massabielle, em Lourdes, França), expandiu-se rapidamente além fronteiras. O benfeitor português emigrado no Brasil, mandou esculpir a estátua da Virgem de Lurdes para ser colocada numa gruta da Penha, à semelhança do que aconteceu em França, em sinal de agradecimento e louvor à Senhora, à Penha e ao povo de Guimarães.



5 Santuário da Peña

Antes do templo actual, outras edificações religiosas existiram no local do santuário, obra do conceituado arquitecto António Marques da Silva. O projecto foi aprovado em Janeiro de 1931. Na escolha do local de implantação pesou a necessidade de um amplo recinto para a celebração campal da missa, de forma a responder aos gostos e representações dos devotos. Em Junho de 1932, a capela-mor do Santuário foi sagrada e aberta ao culto, porque já possuía a tribuna e o altar-mor e foi dotada com a imagem da Senhora da Conceição. A sua bênção foi realizada pelo arcebispo, Monsenhor João António Ribeiro. No mesmo ano, a concentração da peregrinação ocorreu, pela primeira vez, na esplanada do santuário, armando-se um altar em frente da já construída capela-mor. Nos anos seguintes, as obras avançaram lentamente até que por falta de verbas, as obras pararam em 1937 e 1938.

Em 13 de Fevereiro de 1939, um incêndio na capela-mor e na sacristia devorou parcialmente o Santuário da Peña, então em construção, tendo-se interrompido as obras.

Como resposta imediata à adversidade, iniciou-se uma estratégia abrangente de solicitação e recolha de contributos. Estratégia que permitiu, no mês seguinte (no dia 3 de Março), que os responsáveis pela infra-estrutura decidissem reconstruir o Santuário da Peña, através da recolha de donativos e actividades de angariação de verbas.

Na década de 1940, empreenderam-se, então, profundas obras de beneficência. As de maior vulto foram na área coberta pelo santuário. Por trás da igreja, um miradouro estrategicamente construído passou a permitir despejar o olhar nos mais de 600 metros de altitude sobre a vastidão da paisagem e contemplar a cidade de Guimarães e cercanias.

Retomadas as obras de construção, o corpo principal do santuário, de traça arquitectónica moderna, foi concluído no final de 1945, juntamente com a regularização da "grande esplanada", a Adega do Ermitão, a pavimentação da gruta-ermida, a construção de vários miradouros e arruamentos e a construção de um novo depósito para águas. Edificado num amplo e descoberto terreiro eucarístico, expressamente pensado para acolher uma multidão de fiéis numa missa campal ou em outro acto religioso ao ar livre, o santuário foi benzido e inaugurado em 14 de Setembro de 1947 (dia de peregrinação anual), por sua Eminência o Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira. Apenas dois anos depois foi concluída a cruz da torre, com sineiras geminadas, constituindo o maior carrilhão do Norte de Portugal. No salão nobre do santuário, pode ser visitada uma exposição interpretativa do espaço.



6 Capela de São Cristóvão

A Capela de São Cristóvão surge erguida ao lado de uma torre acastelada e sobre enormes penedos, cujas disposições formam uma gruta onde é venerada a imagem de Nossa Senhora do Carmo da Penha.

Uma rústica escadaria conduz-nos à localização de uma singela construção num agrupamento granítico, adaptada para servir de pequeno templo dedicado a São Cristóvão.

Esta edificação foi inicialmente designada por “Casa Relicário” ou apenas por “Relicário”. Trata-se de um templo religioso cuja construção foi iniciada em 1880 e concluída no ano seguinte (no dia 18 de Junho de 1881), sendo benzida em 18 de Junho de 1882.

Adaptada de forma a albergar a imagem representativa de São Cristóvão (oferecida pelos motoristas de Guimarães para veneração dos fiéis), a capela apenas foi aberta ao culto em 1936. Ano em que

foram levadas processionalmente de Guimarães, por ocasião das festas em honra do santo, também as imagens da Senhora do Ar e da Senhora do Mar (oferecidas pela comissão das festas de 1936). A infra-estrutura foi benzida e passou à denominação actual de Capela de São Cristóvão igualmente no dia 25 de Julho de 1936.

Hoje representa mais um local de culto na Penha muito visitado pelos crentes. Principalmente pelos motoristas de Guimarães, em particular os taxistas, de quem é considerado patrono da classe profissional (ou dos viajantes motorizados). Motivo que fundamenta a realização na Penha de uma festa anual, no último domingo de Julho (a seguir ao dia litúrgico de São Cristóvão, 25 de Julho), dedicada a este santo.

7 Gruta da Senhora do Carmo

Formação rochosa resultante do amontoado de enormes penedos. A designada Gruta de Nossa Senhora do Carmo, uma “escavação” entre penedos onde viveu em retiro espiritual, segundo consta, o referido monge carmelita Guilherme Marino, no início do século XVIII.

Visionário das potencialidades do lugar para a prática de um culto caracterizado pela eremitagem, o fundador do substrato espiritual da Penha até auspiciou a continuação da sua obra religiosa depois da sua morte. Por suposta decisão testamentária de 1731, legou-a ao convento dos carmelitas de Guimarães. Posteriormente, o culto terá estado quase esquecido e abandonado durante um século.

Só em 1870, iniciou-se uma nova fase de ocupação e expansão religiosa na Penha com a criação de um movimento de restauração.



Em 23 de Julho de 1871, dia designado para romagem à padroeira do Carmo, a Gruta-ermida revelava um aspecto muito mais condigno graças às esmolas recebidas de muitos fiéis e beneméritos.



Equipamentos e Serviços

Teleférico de Guimarães

Único na região norte, encontra-se em funcionamento desde 1994. Proporciona uma viagem de 1.700 metros entre a cidade de Guimarães e a Montanha da Penha vencendo uma altitude de 400 metros em apenas alguns minutos. O Teleférico possui cabines apropriadas para transporte de bicicletas.

Parque de Campismo da Penha

Criado em 1950, situa-se no cimo da Montanha da Penha. Dispõe de uma casa abrigo, completamente equipada para 20 pessoas, cozinha, um salão com TV, lareira e sofás. O local é paradisíaco, com frondosas árvores, totalmente integrado na paisagem da Montanha da Penha.

contactos:
aberto de 1 de Maio a 15 de Setembro
tel.: 351 253 515 912 / 253 515 085
www.turipenha.pt

contactos:
tel.: 351 253 515 085
www.turipenha.pt

Vias de Escalada

A qualidade e originalidade da rocha, criam nas falésias da Penha um excelente local para a prática da escalada. Com 30 vias equipadas de 3º a 8º grau. É possível satisfazer desde os escaladores que se iniciam na modalidade, incluindo as crianças mais novas, até aos mais experientes.

equipamento utilizado

- topo reuniões, de aço inoxidável, com corrente e mosquetão.
- perno e plaqueta de aço inoxidável

Todo o material é homologado segundo as normas CE em vigor.

equipador

Os trabalhos de equipamento e preparação das vias de escalada foram efectuados por uma equipa liderada por um equipador e instrutor de escalada, titulado pela Escola Nacional de Montanhismo da FCMP.

utilização

A utilização desta instalação será da exclusiva responsabilidade dos utilizadores. Os riscos, inerentes à prática da modalidade, deverão ser assumidos pelos utilizadores enquanto pessoas individuais ou instituições.



Fauna e Flora

A montanha da Penha é constituída por uma paisagem verdejante, que funciona simultaneamente como local de abrigo para numerosos animais e pulmão de Guimarães.

A área verde preservada ocupa a maioria dos 60 hectares de terreno e nele moram diversas aves, como por exemplo melros, carriças, gaios e também coelhos, esquilos, raposas, texugos, toupeiras, doninhas e javalis. Naquele que é um paradisíaco santuário natural, as árvores formam uma mancha verde, cuja beleza e energia transborda para todas as terras circunvizinhas.

Embora densa, a vegetação da Penha não é muito variada e predominam as plantas exóticas vindas do Oriente.

As espécies mais frequentes são as austrálias, medronheiros, plátanos, sobreiros, nogueiras, figueiras, videiros, bem como diferentes espécies de abetos, acácias, pinheiros, tílias, oliveiras, ciprestes, cedros, castanheiros e carvalhos.

Festas locais / Eventos

Festa de Sta. Catarina

3º Domingo de Junho

Festa de N. Sra. do Carmo da Penha

16 de Julho ou domingo seguinte

Festa de S. Cristóvão

(padroeiro dos motoristas / viajantes)

27 de Julho ou domingo seguinte

Peregrinação à Penha

2º Domingo de Setembro

Taça de Portugal de BTT

(Downhill e Cross Country)

Setembro

Rampa da Penha (Campeonato Nacional)

Setembro

Contactos úteis

Posto de Turismo da Praça de S.Tiago

tel.: +351 253 518 790

info@guimaraesturismo.com

Câmara Municipal de Guimarães - Turismo

tel.: +351 253 518 394

Irmandade da Penha /

Posto de atendimento ao turista

tel. +351 253 414114

info@penhaguimaraes.com

P.S.P.

tel.: +351 253 513 334

SOS Floresta

118

SOS Emergência

112

Visitas guiadas aos percursos

Irmandade da Penha

tel.: +351 253 414114

info@penhaguimaraes.com

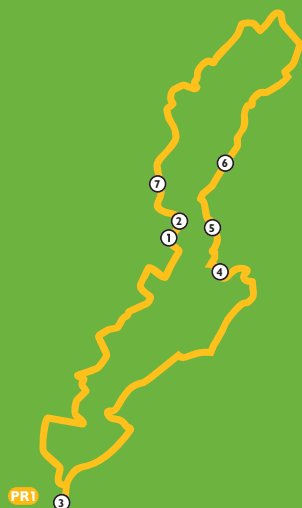
www.penhaguimaraes.com



PR1

S. Torcato e seus moinhos

1. Mosteiro de S. Torcato
2. Museu Etnográfico de S. Torcato
3. Campo da Ataca
4. Moinhos de Água
5. Moinho de Sub-Devesa
6. Capela da Fonte do Santo
7. Igreja Paroquial S. Torcato



PR2

Rota da Citânia

1. Museu da Cultura Castreja
2. Igreja de S. Salvador de Briteiros
3. Moinho de Requeixo em Donim
4. Citânia de Briteiros
5. Rio Várzea (Febras) - Moinhos



PR3

Rota da Penha

1. Convento de Santa Marinha da Costa (Pousada)
2. Capela de Santa Catarina
3. Pio IX
4. Gruta da Senhora de Lurdes
5. Santuário da Penha
6. Capela de São Cristóvão
7. Gruta da Senhora do Carmo

- a. Parque da Cidade
- b. Igreja N. Sra. da Consolação e Santos Passos
- c. Parque de Campismo da Penha



Guimarães
Porto aeroporto
50Km
Lisboa





cuidados especiais e normas de conduta

Seguir somente pelos trilhos sinalizados;

Cuidado com o gado. Embora manso, não gosta da aproximação de estranhos às suas crias;

Evitar barulhos e atitudes que perturbem a paz do local;

Observar a fauna à distância, preferencialmente com binóculos;

Não danificar a flora;

Não abandonar o lixo, levando-o até um local onde haja serviço de recolha;

Fechar as cancelas e portelos;

Respeitar a propriedade privada;

Não fazer lume;

Não colher amostras de plantas ou rochas;

Ser afável com os habitantes locais, esclarecendo quanto à actividade em curso e às marcas do PR.

marcas de sinalização de percurso

caminho certo



virar à esquerda



caminho errado



virar à direita



promotor

Câmara Municipal de Guimarães
- Turismo

implantação do percurso

Ecoturismo, Montanha Viva

colaboração

Inácio Sousa e Vasconcelos
Sociedade Martins Sarmento
Irmandade da Penha e Turipenha

percurso registado e homologado pela





informações

Posto de Turismo Pç. S. Tiago
4810-300 Guimarães

tel.: + 351 253 518 790

Posto de Turismo da Alameda
Alameda de S. Dâmaso, 83
4810-286 Guimarães

tel.: + 351 253 412 450

Câmara Municipal de Guimarães
– Turismo
Largo Cónego José Maria Gomes
4800-419 Guimarães

tel.: + 351 253 518 394
fax: + 351 253 515 134

www.guimaraesturismo.com

info@guimaraesturismo.com